

*Discurso em audiência com sua  
santidade Karekin I, patriarca  
da Igreja Apostólica Armênia*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 2 DE AGOSTO DE 1996

*Sua Santidade, Patriarca Supremo da Igreja Armênia, Karekin I; Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Antonio Kandir; Senhores Arcebispos da Igreja Armênia; Senhor Presidente do Comitê Brasileiro de Auxílio à Nação Armênia, Senhor Fernando Gasparian; Senhores Membros da comunidade armênia, aqui presentes; Senhores e Senhoras;*

É uma grande honra para o Presidente da República do Brasil receber Vossa Santidade e expressar a todos os que aqui ora comparecem a nossa alegria pelo fato da sua presença no Brasil.

Há pouco, eu lembrava a Sua Santidade que tive, também, a honra de receber o seu predecessor – na ocasião, eu estava no Senado, e o Dr. Fernando Gasparian era deputado. Nós lhe oferecemos um almoço, e foi com muita alegria que o saudei. E digo isso de coração, porque sou de São Paulo, e lá nós temos uma comunidade armênia numerosa, uma comunidade que serve ao Brasil e que, por isso mesmo, não perde seus vínculos culturais e nem espirituais.

Um país como o nosso – e acredito que o Patriarca Católico entenderá isso muito bem, pelo próprio espírito do seu pontificado –,

que tem uma diversidade cultural imensa, e racial, deve ter orgulho, como nós temos, dessa diversidade. E nós reconhecemos e prezamos o fato de que a integração ao Brasil não se faz em detrimento dos liames de outra natureza, de natureza espiritual e cultural, com os países e as comunidades de origem. Pelo contrário: nós acreditamos, aqui, que quanto mais se valorize aquilo que é nossa herança cultural específica, mais vamos contribuir para a formação desta grande nação, que é o Brasil.

A presença de Vossa Santidade aqui ilustra esse fato, porque nos traz, de novo, à memória que existe uma relação toda especial entre o Brasil e a Armênia. E uma relação que se enriqueceu, nos últimos tempos, com a luta pela liberdade, que, pouco a pouco, foi obtida, foi conseguida. E os povos que têm a experiência da diáspora, como é o caso do povo armênio, sabem o valor da liberdade, porque a liberdade é como o oxigênio: só quando se perde é que se lhe empresta valor. No cotidiano, tem-se a impressão de que é o estado natural. Mas basta perdê-la ou começar a perdê-la para saber-se que é um estado que se constrói com valores, com luta, com sacrifício e com amor a uma causa.

A Armênia, para nós, simboliza tudo isso. Mas simboliza também mais, e eu queria expressar, ainda nesse aspecto, o meu reconhecimento: simboliza um povo trabalhador, um povo que, tendo vindo, no caso do Brasil, nem sempre nas melhores condições, do ponto de vista econômico, do ponto de vista das condições de vida, foi capaz de se reorganizar e de contribuir enormemente – e aqui nós temos testemunhos numerosos desse fato – para que houvesse desenvolvimento econômico e que, na comunidade, fosse um desenvolvimento também marcante.

Agradeço, como Presidente do Brasil, o esforço de armênios e seus descendentes para a construção do País. E também quero lhes dizer que temos grande satisfação, como já expressei a Vossa Santidade, há pouco, pelo fato de que, progressivamente, a comunidade armênia tem tido crescente participação na condução das questões do Estado brasileiro, não apenas – já me referi ao Deputado Gasparian – por

estarmos organizados, hoje, numa comunidade de auxílio às condições da Armênia, mas nós, hoje, temos um ministro que é armênio de origem, que é o Ministro Kandir. Ele deveria chamar-se Kandirian, mas perdeu esse “ian” pelo caminho.

De qualquer maneira, está muito presente em todos nós o fato de que ele esteja ligado à comunidade Armênia; e, quem sabe, seja até por isso mesmo que ele tenha vindo a participar do Governo, porque os armênios têm muito boa fama, no sentido de que são bons para o cálculo econômico e não gastam.

Por todas essas razões, eu queria, mais uma vez, agradecer a presença de Vossa Santidade, a dos arcebispos, aqui, de todos e dizer que nós esperamos ter, em futuro próximo, uma embaixada instalada na Armênia, da mesma maneira como haverá uma embaixada no Brasil. Já temos os embaixadores, ainda não a presença física, por razões que são compreensíveis, mas nós faremos o esforço necessário para que isso possa ocorrer de maneira rápida e para que, quem sabe, algum dia, eu também possa ter o prazer de visitar pessoalmente a Armênia.

Muito obrigado, mais uma vez, a Vossa Santidade.

